

CIDADE MADURA, O PARAÍSO EXISTE? NARRATIVAS SOBRE O MODO DE MORAR CONTEMPORÂNEO

Juliana de Fátima Figueiredo Mendonça de Assis / UFPE

Kátia Medeiros de Araújo / UFPE

1. RESUMO

O presente trabalho analisa relatos de idosos que transformaram em narrativa a experiência de habitar um condomínio, de iniciativa pública, exclusivo para idosos. Trata de questões sobre habitar e envelhecimento em uma proposta para um grupo etário, através de um específico modo de morar, vivenciados pelos moradores do Condomínio Cidade Madura, localizado no município de João Pessoa, na Paraíba. O objetivo da pesquisa foi coletar informações no discurso do idoso, situações cotidianas que revelem a estrutura social experienciada, a partir de uma interação com a organização do espaço produzido. Para isso foi realizada uma pesquisa empírica de natureza qualitativa. Através da coleta de dados na internet – conteúdos audiovisuais – foram analisados vídeos, de domínio público como reportagens e entrevistas de natureza estatal e dos veículos de comunicação de massa. O recorte foi feito no relato do idoso cujas narrativas permitiram acessar o imaginário e as expectativas dos moradores que habitam esse modo de vida. Os resultados mostram que o condomínio favorece ao idoso um modo de morar específico, que se reflete na estrutura social individual e do grupo e evoca reflexões acerca da proposta conceitual do programa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Modo de Morar; Habitação; Cidade Madura.

2. INTRODUÇÃO

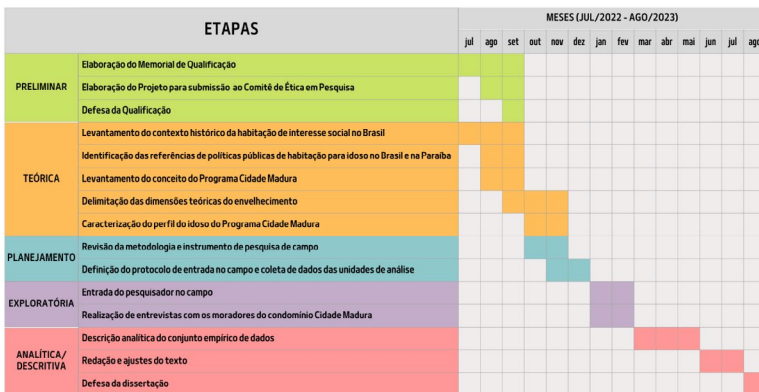
A forma como as sociedades constituem a relação dos indivíduos e grupos sociais com o espaço de moradia revela valores da sociedade. O estudo das sociedades ditas primitivas, desde os estudos de Claude Lévi-Strauss sobre a sociedade indígena bororo (que habita o centro-oeste do Brasil), até os inúmeros estudos sobre cidades e modos de morar contemporâneos revelam que não houve sociedade conhecida até hoje, que não produzisse, moldasse e delimitasse o seu espaço (SEGAUD, 2016).

O modo de morar é um dos vários elementos socioculturais que expressam, ao mesmo tempo que modelam a subjetividade (RABINOVICH, 1997) e estudar o espaço habitado como fruto da atividade humana é fundamental para compreensão do indivíduo enquanto ser social, seu modo de vida e conseqüentemente da sociedade da qual faz parte. Através desse objeto de estudo é possível apreender as representações sociais nele constituídas.

Em oposição ao corbusierismo e as teorias da arquitetura progressista, que consideram a casa como uma máquina de morar e reduz o habitar a uma relação de mera utilização, a antropologia dá conta de um conceito de habitar mais amplo e ao mesmo tempo singular. Segaud (2016, p.20) diz que a abordagem da moradia é um recurso que possibilita *estudar, comparar e integrar ao mesmo tempo o que é geral, compartilhado pelos humanos como todo (universais), e o que é particular, o que os singulariza conforme os contextos.*

Segundo Rosatti (2019, p.857) *as casas expressam maneiras de pensar, agir e estar no espaço e estão diretamente ligadas às experiências e expectativas sociais de determinados grupos que ocupam posições específicas no espaço social.* A casa transcende a sua materialidade; através dela, o indivíduo se apropria, qualifica, identifica, representa e constrói o seu lugar material no mundo.

O espaço habitado tem um enorme significado e importância para a vida dos indivíduos e toma uma proporção ainda maior quando falamos das representações nele constituídas e sua valoração especialmente na velhice. No contexto tempo, espaço, homem e sociedade abordaremos a questão do habitar na fase da velhice, que por sua vez compreende um processo complexo da vida do ser humano e envolve tanto questões biológicas e psicológicas quanto sociais.



O envelhecimento é um fato universal, histórico e social, do mesmo modo que o espaço habitado o é. Segundo Debert (1998, p.8) *a velhice é uma categoria socialmente produzida* e a depender do contexto e da sociedade, pode ser vivida de muitos modos diferentes; tal dimensão precisa ser compreendida para que o fenômeno não se reduza a uma única visão paradigmática.

Neste ensejo, o Condomínio Cidade Madura, localizado no município de João Pessoa-PB, é um ambiente oportuno para realizar a pesquisa, por se tratar de um espaço exclusivo de habitação para pessoas idosas. O condomínio de iniciativa pública, foi fundado em 2014, alcançou repercussão nacional e tem suscitado interesses governamentais, da sociedade em geral e da comunidade científica.

Para tanto, a proposta do artigo é analisar um conjunto de narrativas, relativas ao modo de morar, de uma estrutura social criada a partir da interação com o espaço construído, através do ponto de vista de seus moradores. Bauer e Gaskell (2008, p.194) afirmam que *as pessoas usam a linguagem para representar o mundo como conhecimento e autoconhecimento*, neste sentido a narrativa é a aposta metodológica utilizada para apreender, através do discurso, pensamentos, sentimentos, memórias, situações cotidianas que informem sobre a realidade social e espacial de habitar, de modo específico, o condomínio Cidade Madura.

Para buscar compreender o cotidiano do idoso que mora no Condomínio Cidade Madura, o estudo coletou, por meio de material audiovisual de domínio público, informações contidas no discurso desses atores sociais, através dos relatos dos vínculos constituídos com sua moradia e em contexto coletivo, ou seja, no peculiar modo de morar experimentado pelos residentes do citado condomínio.

A escolha pela utilização do material audiovisual, segundo Rosenthal (2014, p.148):

parece ser bastante vantajosa especialmente no contexto da análise detalhada de processos de comunicação e de cursos de ação, sejam eles verbais ou não verbais, e para a reconstrução de estoques de conhecimento implícitos que determinam interação.

Os relatos apresentam um discurso bastante homogêneo quanto à narrativa e às condições de produção: são matérias jornalísticas, de domínio público vinculadas aos meios de comunicação de massa, com o objetivo de divulgar e promover o Programa Cidade Madura e a questão do idoso na sociedade contemporânea.

Observa-se o empenho dos atores em descrever as experiências e descrição do lugar com apropriação e satisfação. Bosi (1979, p.XVIII) diz que os

velhos são a fonte onde jorra a essência da cultura, ponto onde o passado se conserva e o presente se prepara. Partindo desse pressuposto, as questões que se busca responder são: como analisar os relatos coletados de fontes diversas? De que maneira o discurso sobre o modo de vida no condomínio pode constituir um material para análise de experiências sociais? Quem é o idoso que habita no condomínio Cidade Madura e qual o impacto que o Programa Cidade Madura tem na estrutura social do grupo em questão?

Essas questões possuem relevância diante da especificidade que o espaço concebido pelo estado, se propõe atender a políticas públicas de habitação e inclusão da pessoa idosa, principalmente, porque a análise parte do ponto de vista da pessoa idosa. Tal perspectiva, corrobora com as proposições de Rabinovich e Sá (2020, p.19) que afirmam que *o verdadeiro discurso competente sobre a velhice deve ser feito pelos próprios velhos. Narrando diretamente, ou a alguém que verdadeira e interessadamente os ouça ou observe, expondo seus sentimentos, experiências vividas e expectativas.*

Neste sentido, a proposta do artigo é explorar o material empírico, objetivando responder aos questionamentos e gerar reflexões, a partir da relação que os indivíduos estabelecem com o espaço, apreendidas através da análise de conteúdo.

3. ENVELHECER

Nem sempre as fases da vida de um ser humano foram classificadas da maneira que se conhece nos dias de hoje, nas diversas formas de sociedades complexas. Os estudos antropológicos, através das etnografias, objetivam descrever densamente as particularidades das diversas culturas, ao mesmo tempo que transcende os particularismos pensando a humanidade em seu conjunto. Do ponto de vista da Antropologia as formas pelas quais a vida é periodizada, as categorias de idade presentes em uma sociedade e o caráter dos grupos etários nela constituídos podem fornecer um material privilegiado para pensarmos na produção e reprodução

da vida social (DEBERT, 1998). Trata-se de uma abordagem interessante para iniciar um entendimento sobre o envelhecer e a vida social.

De acordo com Debert (1998, p.10) na idade média por exemplo, não existia a categoria da infância e as crianças não eram separadas do mundo adulto. Assim que *sua capacidade física permitisse e em idade relativamente prematura, as crianças participavam integralmente do mundo do trabalho e da vida adulta*. A noção de infância foi se desenvolvendo lentamente ao longo dos séculos e gradualmente a criança foi sendo tratada como uma categoria específica. As roupas e maneiras adequadas, jogos, brincadeiras e outras atividades passaram a distinguir de forma mais categórica crianças de adultos, assim como surgiram instituições específicas, como a escola para atender e preparar para a fase adulta (DEBERT, 1998).

Já na França do século XII surge uma nova categoria, a juventude, que compreende o intervalo de tempo entre o fim da infância e o anterior ao casamento. Tal categorização foi criada pela sociedade aristocrata como estratégia das famílias de conservar o poder e patrimônio. Essa juventude não tinha relação com a idade biológica, englobando indivíduos das mais variadas idades cronológicas, todos considerados jovens (DEBERT, 1998).

Esses exemplos ocorreram em sociedades e tempos distintos, alguns deles podem ter se repetido em outras culturas: em outros lugares podem ter ocorrido de maneira completamente diferente, já que os eventos não são universais. Debert (1998, p.10) afirma que *as formas como a vida é periodizada e a definição das práticas relacionadas a cada período apresentam também variações, de acordo com os grupos sociais no interior de uma mesma sociedade*.

Deste modo, para cada sociedade ou grupo social, o modo como a vida é periodizada e as práticas de cada período irão acontecer conforme cada grupo social é constituído, portanto, em sintonia com as concepções específicas de classe, gênero e relações étnico-raciais que modelam o imaginário desses grupos e populações.

4. CIDADE MADURA

O condomínio Cidade Madura foi inaugurado em 2014 e além de um espaço construído com exclusividade para a população idosa, ele faz parte de um programa de políticas públicas para o idoso e se tornou uma lei no estado da Paraíba em 2018.

Em termos de estrutura o condomínio dispõe de uma área de 1,9 hectare e é composto de quarenta unidades habitacionais adaptadas, área de convivência, núcleo de assistência à saúde, equipamentos de ginástica ao ar livre, redário, mesas para jogos de xadrez e dama, área para jardinagem, horta, salas para oficinas, treinamentos e uma guarita (CEHAP, 2014).

A disposição arquitetônica concentra na parte central os equipamentos de uso comum em uma representativa área verde. No entorno, encontram-se as unidades habitacionais geminadas duas a duas, com jardins e quintais, implantadas em grande área verde de solo permeável. Uma pavimentação em blocos intertravados separa e contorna a organização central e periférica do espaço.



Figura 1 - Planta Baixa do Condomínio Cidade MaduraFonte: Arquivo cedido pela Cehap

O condomínio, de iniciativa pública, funciona de forma semelhante a outros condomínios com regras próprias, regimento interno, participação de um síndico, com o diferencial de ter assistência permanente dos serviços de saúde, segurança, limpeza e manutenção oferecidos pelo estado.

O Programa possui as diretrizes previstas na Lei nº11.260 e no Regimento Interno do Residencial e tem como premissa *promover o acesso da pessoa idosa à moradia digna e equipamentos para convivência social e lazer, constituindo-se em política de Estado*. Para participar do Programa é exigido que a pessoa tenha no mínimo 60 anos de idade, com independência para realizar o autocuidado diário, com renda mínima para o seu sustento e que não supere cinco salários mínimos, podendo ser acompanhado por cônjuge ou companheiro. Além disso é requisito para admissão como beneficiário do Programa, ter autonomia de mobilidade de locomoção e plenas atividades físicas e mental compatíveis com as atividades da vida diária e participação grupal (PARÁIBA, 2018).

5. METODOLOGIA

O objetivo da pesquisa foi coletar informações em narrativas de situações cotidianas com objetivo de desvelar aspectos da estrutura social experienciada pelo idoso, a partir da interação com a organização do espaço produzido. Para isso foi realizada inicialmente uma pesquisa empírica de natureza qualitativa, através da coleta de dados na internet. Foram pesquisados conteúdos audiovisuais em reportagens e entrevistas de domínio público, veiculados nos meios de comunicação.

O material coletado resultou em dezenove vídeos que passaram por uma pré-seleção, destes, oito foram escolhidos pelo critério das narrativas que retrataram situações cotidianas, experiências, expectativas e impressões pessoais dos moradores do condomínio. A etapa seguinte foi realizar a transcrição dos vídeos selecionados. O método utilizado para tratar os dados coletados consistiu na análise de conteúdo. Bauer e Gas-

kell (2008, p.192) dizem que *a análise de conteúdo nos permite reconstruir indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades*. Os procedimentos para realizar a análise foi a categorização, através da decomposição do material em partes e atribuição de categorias, em seguida a descrição do resultado da categorização; depois as inferências no texto, reconstruindo o contexto, observando o que não está aparente e considerando as singularidades e por fim, a interpretação dos resultados obtidos.

6. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O conteúdo empírico deste trabalho se baseia em oito entrevistas realizadas entre os anos de 2014 e 2020, envolvendo dez atores sociais, quatro deles participaram em dois momentos distintos, totalizando quatorze relatos. As informações da tabela abaixo foram categorizadas em ordem cronológica, em ordem de aparição, relacionando o nome do entrevistado e a idade (quando informada), mês e ano em que a entrevista foi realizada, os assuntos abordados durante a narrativa, palavras mais citadas e o tipo de fonte em que foi veiculada a matéria. A apresentação dos dados é importante para situar o tempo e o lugar social do narrador, demarcar o ponto de vista do enunciador e o contexto em que foi produzida a narrativa.

Tabela 1. Categorização dos dados empíricos da pesquisa.

ENTREVISTADO (A)	IDADE	MÊS/ANO DA ENTREVISTA	ASSUNTOS ABORDADOS	PALAVRAS MAIS CITADAS	TIPO DA FONTE
1. Daura	-	JUN/2014	autonomia - satisfação - produtividade	passar - andar - trabalhar	Institucional, de natureza estatal
2. Maria Matias	-	DEZ/2014	situação econômica anterior e atual - segurança - acessibilidade - satisfação - apropriação do lar - crença - assistência - autonomia - conforto	segurança - esperança - igreja - feliz - minha casa	Institucional, de natureza estatal
3. Maria Regina	-	DEZ/2014	situação econômica anterior e atual - apropriação do lar - segurança - conflitos sociais - sonhos - satisfação	minha casa - banheiro - seguro - bom - violão	Institucional, de natureza estatal
4. Silvio	68 anos	JAN/2015	situação econômica anterior e atual - satisfação - expectativa para o futuro - tranquilidade - segurança - saúde - apropriação do espaço	honra - aluguel - paz - segurança - natureza	Institucional, de natureza estatal
5. José	69 anos	JUN/2016	tranquilidade - cuidado mútuo entre os moradores	tranquilidade	Jornal de rede nacional
6. Yara	-	JUN/2016	conforto	conforto	Jornal de rede nacional

ENTREVISTADO (A)	IDADE	MÊS/ANO DA ENTREVISTA	ASSUNTOS ABORDADOS	PALAVRAS MAIS CITADAS	TIPO DA FONTE
7. José	-	NOV/2016	socialização	refeição - gente	Institucional, de natureza estatal
8. Fátima	-	NOV/2016	segurança - acessibilidade - superação - satisfação	sentar - cadeirinha - paraíso	Institucional, de natureza estatal
9. Geisa	77 anos	DEZ/2018	apropriação do lar - tranquilidade - identificação com o grupo etário - bom relacionamento interpessoal - segurança - assistência médica - amizade - situação econômica anterior e atual	casa - apartamento - condomínio - amizade - atender - aluguel - todo mundo	Jornal de rede estadual
10. Francisca	-	DEZ/2018	crença - satisfação - mudança de vida - autonomia - saúde - bom relacionamento interpessoal - identificação com o grupo etário - amizade	casa - totalmente - grupo - melhorando	Jornal de rede estadual
11. Maria Giselda	82 anos	DEZ/2018	satisfação - amizade - autonomia	feliz - amigos/ amizade	Jornal de rede estadual
12. Silvio	72 anos	DEZ/2018	identidade e territorialidade - crença - satisfação	Deus - grato/ agrado	Jornal de rede estadual
13. Geisa	-	FEV/2020	liberdade - apropriação - identificação com o grupo etário	passar - convivência - morar	Jornal de rede nacional
14. Daura	-	FEV/2020	situação econômica anterior e atual - acessibilidade - segurança	medo - rampas - barras - seguro	Jornal de rede nacional

A tabela permitiu relacionar cinco pontos, como: a identidade do narrador, o contexto temporal, o posicionamento do narrador frente ao morar no Cidade Madura, as palavras que mais se repetiram nas entrevistas e o contexto em que as narrativas foram concebidas.

Entre os dez moradores envolvidos, com idades informadas entre 68 e 82 anos, oito deles são do gênero feminino e outros dois do gênero masculino, esta amostra apresentou uma representação majoritariamente feminina. Sobre o contexto temporal registrado, as narrativas foram produzidas em um intervalo de tempo de seis anos aproximadamente, em períodos distintos, entre junho de 2014 e fevereiro de 2020. O posicionamento dos narradores frente ao morar no Cidade Madura se assemelhou bastante, os assuntos mais abordados pelos idosos foram relativos à satisfação, socialização e identificação com o grupo etário, segurança, apropriação do espaço, autonomia, comparativo entre a situação econômica anterior e atual, tranquilidade, acessibilidade e assistência. As palavras mais citadas foram: casa ou minha casa, seguro/segurança ou protegida, policiais ou militares, feliz ou felicidade, amigo ou amizade, aluguel, maravilha ou maravilhoso, vida, passear/andar ou caminhar e banheiro. Sobre o contexto em que as narrativas foram concebidas, todas foram produzidas de forma semelhante: conteúdos audiovisuais de matérias jornalísticas, variando quando ao caráter da fonte, sendo seis delas institucionais, de natureza estatal, quatro da imprensa jornalística nacional e quatro da imprensa jornalística estadual.

RESULTADOS

O primeiro ponto relativo à identidade dos participantes, chama atenção para a representatividade feminina sobre a masculina, embora coletados de uma amostra aleatória, o número de participantes do gênero feminino se sobressaiu, apoiando a tendência da feminização do envelhecimen-

to que diz respeito a predominância das mulheres na população idosa. Rabinovich e Sá (2020, p.119) dizem que *no processo de envelhecimento, o feminino e o masculino são vividos de formas diferentes e contraditórias*. O gênero é, portanto, um dos fatores socioculturais de diferenciação para o envelhecimento. Em uma pesquisa realizada com 20 idosos, sendo 10 homens e 10 mulheres, foram investigadas questões de gênero relacionadas à saúde e qualidade de vida das pessoas que envelhecem e se identificou que:

O feminino se adapta melhor às perdas físicas, emocionais e sociais ocorridas na velhice, revelando que a mulher idosa consegue ser mais resistente e solidária, buscando informações importantes para o autocuidado e a incorporação de atitudes mais saudáveis, que viabilizem o envelhecimento com mais qualidade de vida e felicidade (RABINOVICH; SÁ, 2020, p.119).

Ainda sobre a identidade dos participantes, foi observado a questão etária. A classificação etária agrupa pessoas em fases definidas como infância, adolescência, adulta e velhice. No Brasil é considerado idoso aquele que tem 60 anos ou mais e sabe-se que a expectativa de vida do idoso aumentou. Segundo o IBGE (2019), um indivíduo ao atingir 65 anos espera viver em média mais 18,9 anos, sendo 17,2 anos para os homens e 20,4 anos para as mulheres. Esses dados quantitativos além de corroborar com a feminização da velhice, chama a atenção para a tendência do aumento da expectativa de vida como um todo. O aumento da expectativa de vida dos indivíduos na fase da velhice resulta no aumento da população idosa que engloba idosos com idades mais variadas, conforme observado no grupo amostral, cujas idades estavam entre 68 e 82 anos.

O segundo ponto diz respeito ao contexto temporal, as entrevistas conforme apresentadas, se deram em um intervalo de tempo de apro-

ximadamente seis anos, iniciando em 2014 até 2020. O que foi possível apreender neste recorte temporal é que o discurso em relação ao condomínio não variou ao longo do tempo. Ademais é importante ressaltar que não há homogeneidade entre os idosos, Rabinovich e Sá (2020, p.22) dizem que: *além dos diferenciais socioculturais, dá-se também, no caso dos idosos, um diferencial em âmbito de faixa etária e também de condição orgânica. É-se idoso aos 60, mas também aos 100 e mais anos.* Para as moradoras Daura (2014;2020) e Geisa (2018;2020), observou-se que elas conservaram a aparência física no processo de envelhecimento, em um intervalo de seis e dois anos respectivamente. Já no caso do morador Silvio (2015;2018), observamos uma mudança neste intervalo de quase quatro anos. No início do ano de 2015, com 68 anos, ele participa de forma bastante ativa, apresenta a horta que ele próprio cultiva, a jardinagem, o espaço que ele qualifica. No final do ano de 2018, aos 72 anos, a entrevista se dá dentro da sua casa, em uma postura mais passiva, sentado em uma poltrona e com a aparência mais cansada, ele fala da gratidão de residir do condomínio e estar vivo.

O terceiro ponto parte do ponto de quem narra e sob qual ponto de vista. Observou-se que os relatos procuraram narrar, analisar e refletir a trajetória como residentes do condomínio. Os atores descreveram com satisfação seu modo de morar, relataram a boa socialização, tranquilidade e identificação com o grupo etário. A questão da segurança foi um item citado por praticamente todos os moradores, seja no aspecto da segurança patrimonial – atrelado à presença de policiais militares –, na segurança relativa à acessibilidade e na segurança pela assistência à saúde e cuidados dispensados a eles. De acordo com Di Véroli e Schmunis (2018, p.40):

ter acessibilidade é a possibilidade de desfrutar das adequadas condições de segurança e autonomia como condição primordial para o desenvolvimento das ativi-

dades cotidianas, sem as restrições resultantes da inadequação do entorno físico para a integração social e a igualdade de oportunidades.

Neste sentido observa-se que o ambiente adaptado favoreceu as condições de segurança experienciadas pelos idosos, bem como a questão da autonomia, presente de forma explícita e implícita nos relatos.

Um fato observado e que convém mencionar é a forma com que os atores se apropriaram do espaço. Na quase totalidade das narrativas há a referência da casa associada ao pronome possessivo 'minha', expressões como: *agora eu tenho a casa... tenho a casa toda, que é minha; a tua casa foi dada... a diretora disse que a casa era sua; vamos conhecer minha casa... aqui é minha sala... aqui é o meu quarto... o meu banheiro... eu recebi a minha casa, recebi com muito amor, com muito carinho, então foi o dia mais feliz da minha vida.* Segaud (2016, p.99-100) diz que *tornar próprio (meu) o espaço é singularizá-lo para construí-lo conforme meus sentimentos e minha cultura [...] é uma apropriação pela afirmação de que o espaço em jogo nos pertence.* O comportamento dos idosos em relação à apropriação da casa, identificada na análise, reforça a afirmação de Moser (2018, p.91) quando diz que *o habitar é uma conduta de apropriação e expressão de si (identitária).*

Outro fato relevante diz respeito ao comparativo entre a situação econômica anterior e atual, falas como: *eu só ganho um salário, não tenho décimo terceiro, só tenho o benefício e eu pago aluguel, né? E agora eu tenha a casa... tenho a casa toda, que é minha; eu pagava aluguel, até que o governador me franqueou... e me deu a honra de vir morar num lugar maravilhoso desse; eu pagava 650 de um aluguel, eu tô morando aqui, eu pago 50 reais de um condomínio, minha água e minha luz, não sei o que é aluguel; eu pagava aluguel há mais de quarenta e cinco anos, eu não tinha esperança, mas o dia da esperança chegou.* Estas narrativas informam o lugar social do enunciador e dão pistas da situação socioeconômica na

qual está inserido. A forma com que o idoso destaca o fato de não precisar pagar mais aluguel, reflete o alívio financeiro de excluir uma despesa que compromete seu orçamento. Bosi (1979, p.XVII) questiona no livro *memória e sociedade: que é ser velho? [...] Em nossa sociedade, ser velho é lutar para continuar sendo homem*. E mais adiante: *que é, pois, ser velho na sociedade capitalista? É sobreviver*. A ênfase com que foi relatado a exclusão do aluguel reflete a luta pela sobrevivência do idoso na sociedade capitalista, deste modo entendemos que as despesas com moradia impactam economicamente e a solução proposta pelo Cidade Madura favorece concretamente a condição socioeconômica dos sujeitos envolvidos.

O quarto ponto observado diz respeito às palavras que mais se repetiram nas múltiplas narrativas. Os vocábulos foram adensados em três macro grupos, que informaram sobre qualidade de vida, segurança e apropriação. As palavras felicidade, amizade, maravilha e vida foram atribuídas à qualidade de vida; as palavras seguro, protegida, policiais, passear e banheiro foram atribuídas à segurança e a palavra casa foi relacionada à apropriação.

Por fim, o quinto ponto categorizado é relativo ao contexto em que as narrativas foram concebidas, todas foram produzidas de forma semelhante através de matérias jornalísticas, de domínio público vinculadas aos meios de comunicação de massa, com o objetivo de divulgar e promover o Programa Cidade Madura e a questão do idoso na sociedade contemporânea. Das quatorze narrativas, seis delas foram produzidas institucionalmente pelo governo do estado, quatro pela imprensa nacional e as outras quatro pela imprensa estadual. Esta amostra revela o interesse em promover a questão do idoso na sociedade, por motivações diversas, seja pela mídia governamental, seja pela mídia geral. Observou-se que os entrevistados também buscaram promover, através das narrativas, a condição de idoso ativo, autônomo e independente, beneficiado por um programa governamental bem-sucedido, que impactou positivamente o modo de vida.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas dos idosos corroboram com a proposta do Programa Cidade Madura que tem como premissa promover o acesso da pessoa idosa à moradia digna e equipamentos para convivência social e lazer, constituindo-se em política de Estado. O posicionamento dos moradores que misturou testemunhos, memórias e ensaios de interpretação demonstrou gratidão e satisfação em fazer parte do programa, ao que muitos compararam com o paraíso.

A segurança, como um dos temas mais abordados é um dos fatores de maior relevância no resultado desta pesquisa. No sentido patrimonial, a conjectura é que os idosos tenham advindo de um local inseguro, portanto, a partir do momento que se sentiram protegidos no condomínio, passaram a usufruir da liberdade de ir e vir, assim como em termos de acessibilidade a palavra segurança representa a liberdade de usufruir do espaço de forma segura. Pode-se atribuir ainda a sensação de segurança à condição socioeconômica, uma vez que não precisam comprometer a renda à condição do aluguel. A assistência e cuidados dispensados aos idosos no âmbito da promoção à saúde e bem-estar também favorecem a sensação de segurança.

Pôde ser apreendido, através das narrativas, que o modo de morar impactou nos aspectos psicossociais, culturais, econômicos e consequentemente na mudança de vida dos idosos que fazem parte do condomínio Cidade Madura. Observou-se que eles apresentaram um protagonismo sobre a própria vida, como se tivesse sido confiado a eles, a responsabilidade de cuidar de si mesmos.

Entretanto, observou-se que há uma preocupação exacerbada em demonstrar capacidade de socialização, de se mostrar ativo, autônomo e independente. Tais preocupações podem estar associadas à adaptação ao modelo de idoso definido pelo programa, que requisita ter autonomia

de mobilidade de locomoção e plenas atividades físicas e mental compatíveis com as atividades da vida diária e participação grupal. Então a reflexão evocada é: o que acontece aos idosos que perderam sua autonomia? A Lei 11.260, que dispõe sobre o Programa Cidade Madura prevê no artigo 15, que a família deve providenciar a remoção do idoso e os cuidados necessários com o mesmo e caso não se obtenha êxito, a secretaria de desenvolvimento humano será responsável pela remoção do idoso para uma instituição adequada (PARÁIBA, 2018).

Neste sentido a sensação de segurança e o lugar tido como “paraíso” pode ser ameaçado a qualquer tempo. Moser (2018, p.91) diz que *habitar dá um significado ao espaço habitado e produz um sentimento de segurança*. Então para onde vai o idoso sem autonomia, que se apropriou do seu habitar? Voltar para a família? Ir para uma instituição adequada? Significa que numa fase em que o indivíduo se encontra mais vulnerável, ele precisará abandonar o paraíso que encontrou.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Marcos. **Psicólogo Fabrício Oliveira e seu trabalho no Condomínio Cidade de Madura**. Youtube, 4 nov. 2016. Disponível em: <https://youtu.be/hS7tMwuUiEo>. Acesso em: jan. 2022.
- BAUER, Martin W. & GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 9ª. ed. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T.A., 1979.
- CEHAP – COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO POPULAR DA PARAÍBA. **Programa: Cidade Madura**. João Pessoa: Cehap, 2014. Disponível em: <<http://www.cehap.pb.gov.br/site/cidade-madura.html>>. Acesso em: setembro. 2019.
- DEBERT, Guita Grin (Org.). et. al. **Antropologia e velhice**. 2.ed. Campinas: IFCH/ UNICAMP, 1998.
- DI VÉROLI, Débora & SCHMUNIS, Eduardo. **Arquitetura e Envelhecimento Rumo a um Habitat Inclusivo**. Porto Alegre: Masquatro e Nobuko, 2018.
- GOVERNO DA PARAÍBA. **Dona Maria Matias abre as portas de sua casa no Cidade de Madura**. Youtube, 19 dez. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/qHyQJclnrwQ>. Acesso em 23 abr. 2022
- _____. **Dona Maria Regina mostra a sua casa no Cidade Madura**. Youtube, 19 dez. 2014. Disponível em https://youtu.be/_luf2vVNb88. Acesso em: 23 abril 2022
- _____. **O Cidade Madura muda a realidade dos idosos**. Youtube, 2 jan. 2015. Disponível em https://youtu.be/6_ecmGfUhbQ. Acesso em: 23 abril 2022
- IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. 2019. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- JORNAL HOJE. **Série especial sobre a terceira idade – Idosos – 4ª reportagem**. Globoplay, 21 jun. 2016. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/5118013/>. Acesso em: 23 abril 2022
- JORNAL NACIONAL. **Condomínios de casas na Paraíba trazem mais segurança para idosos**. Globoplay, 3 min., 14 fev. 2020. Disponível em: <https://globoplay.glo->

bo.com/v/8324442/. Acesso em: 20 jan. 2022

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOSEER, Gabriel. **Introdução à psicologia ambiental: pessoa e ambiente**. 1.ed. Campinas: Alínea, 2018.

PARAÍBA. **Lei nº 11.260, de 29 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre o Programa Habitacional Cidade Madura. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2019/01/Diario-Oficial-30-12-2018-Total.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2022

PORTAL CORREIO. **Moradores comentam sobre como é viver em condomínio para idosos**. Youtube, 17 dez. 2018. Disponível em: https://youtu.be/Typ_diW-MOiw. Acesso em: 18 jan. 2022

RABINOVICH, Elaine Pedreira. **A Casa como Tempo: a Bilheira e as Três temporalidades**. in Psicologia, Ciência e Profissão 1997: 17(31) 2-11. Conselho Regional de Psicologia. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98931997000300002>. Acesso em: 27 out. 2021.

RABINOVICH, Elaine Pedreira; SÁ, Sumaia Midlej Pimentel. **Envelhecimento & ve- lhice em tempos de pandemia**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020.

ROSATTI, Camila Gui, 2019. **Habitar, narrar e construir: a casa moderna nos rela- tos biográficos de seus moradores**. Século XXI: Revista De Ciências Sociais, 8(3), 851-888. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236672537526>. Acesso em: 20 fev. 2022.

ROSENTHAL, Gabriele. **Pesquisa social interpretativa**. 5ª. ed. Tradução de Tomás da Costa. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2014.

SEGAUD, Marion. **Antropologia do espaço: habitar, fundar, distribuir, transfor- mar**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.

TV PORTAL TERCEIRA IDADE. **Cidade Madura**. Youtube, 29 jun. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/3yyVYIk-zyE>. Acesso em 20 jan. 2022

AUTORAS

JULIANA DE FÁTIMA FIGUEIREDO MENDONÇA DE ASSIS

<http://lattes.cnpq.br/8701128420260502>

Mini Bio: Me chamo Juliana, sou paraibana e mestranda do PPGDesign pela UFPE, tenho interesse nos estudos sobre o envelhecimento, modos de morar e políticas públicas. Possuo graduação em Design de Interiores pelo IFPB e pós-graduação *latu sensu* em iluminação e design de interiores pelo IPOG.

julianamdassis@gmail.com / juliana.fassis@ufpe.br

KÁTIA MEDEIROS DE ARAÚJO

<http://lattes.cnpq.br/5152362661566613>

Professora efetiva do Departamento de Design e do Programa de Pós-Graduação em Design da UFPE. Graduada em Desenho Industrial, mestre e doutora em Antropologia pela UFPE, com estágio doutoral nas Universidades de Salamanca/ES (Antropología de Iberoamérica) e Lancaster/UK (Sociology Department). Lidera o Grupo de Estudos Design, Consumo, Artefatos e Relações de Gênero, registrado junto ao CNPQ desde 2013.

katia.araujo@ufpe.br
